

AS MULHERES E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DA EJA

Alyce Evelin Bezerra da Silva¹
Carlos Henrique de Sena²
Cícera Cristina da Silva³
Maria Aparecida Dantas Bezerra⁴

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar os desafios enfrentados pelas mulheres no processo de permanência e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), analisando fatores sociais, econômicos e emocionais que interferem diretamente em suas trajetórias escolares. A pesquisa parte da compreensão de que muitas mulheres tiveram seus estudos interrompidos devido às responsabilidades domésticas, maternidade precoce, necessidade de trabalhar e desigualdades de gênero presentes na sociedade, fazendo com que retornem à escola na fase adulta carregando dificuldades relacionadas à baixa autoestima, cansaço físico, dupla jornada de trabalho e falta de apoio familiar. A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo, realizada em uma escola municipal localizada na cidade de Escada-PE, utilizando entrevistas semiestruturadas com duas estudantes da modalidade EJA, sendo uma concluinte e outra ainda em processo de escolarização. Os resultados evidenciaram que fatores como preconceito relacionado à idade, desgaste físico e dificuldades no processo de aprendizagem interferem diretamente na permanência escolar dessas mulheres. Entretanto, os relatos também demonstraram que a EJA representa uma importante oportunidade de recomeço, transformação social, fortalecimento pessoal e conquista de novas perspectivas de vida. Conclui-se que é fundamental o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais acolhedoras, humanizadas e inclusivas, além do fortalecimento das políticas públicas educacionais voltadas à permanência escolar feminina, garantindo melhores condições de acesso, continuidade e conclusão dos estudos.

Palavras-chave: Inclusão social. Trajetória escolar. Emancipação feminina. Vulnerabilidade social. Transformação educacional.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada – FAESC.

⁴ Doutora em Ciências da Educação – UFAL.

ABSTRACT: This study aimed to investigate the challenges faced by women in the process of permanence and learning in Youth and Adult Education (YAE), analyzing social, economic, and emotional factors that directly interfere with their educational trajectories. The research is based on the understanding that many women had their studies interrupted due to domestic responsibilities, early motherhood, the need to work, and gender inequalities present in society, leading them to return to school in adulthood carrying difficulties related to low self-esteem, physical exhaustion, double work shifts, and lack of family support. The methodology adopted is characterized as qualitative, bibliographic, and field research, carried out in a municipal school located in the city of Escada-PE, using semi-structured interviews with two YAE students, one who had completed the program and another still attending classes. The results showed that factors such as age-related prejudice, physical exhaustion, and learning difficulties directly interfere with these women's school permanence. However, the reports also demonstrated that YAE represents an important opportunity for a new beginning, social transformation, personal strengthening, and the achievement of new life perspectives. It is concluded that the development of more welcoming, humanized, and inclusive pedagogical practices is essential, as well as the strengthening of public educational policies aimed at women's school permanence, ensuring better conditions for access, continuity, and completion of studies.

Keywords: Social inclusion. Educational trajectory. Female emancipation. Social vulnerability. Educational transformation.

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma importante modalidade de ensino destinada às pessoas que, por diferentes motivos, não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada adequada. No contexto brasileiro, a EJA representa não apenas uma oportunidade de escolarização, mas também um instrumento de inclusão social, transformação pessoal e reconstrução de trajetórias interrompidas (Ferreira *et al.*, 2016).

Historicamente, muitas mulheres tiveram seus percursos educacionais interrompidos devido às desigualdades sociais e de gênero presentes na sociedade. Questões como maternidade precoce, casamento antecipado, responsabilidades domésticas, inserção precoce no mercado de trabalho e vulnerabilidade socioeconômica contribuíram significativamente para o afastamento feminino do ambiente escolar (Fonseca, 2012).

Nesse cenário, a Educação de Jovens e Adultos surge como uma possibilidade de recomeço, permitindo que inúmeras mulheres retomem seus estudos em busca de melhores condições de vida, autonomia financeira e realização pessoal. Entretanto, a permanência desses estudantes na escola ainda é marcada por inúmeros desafios relacionados à dupla jornada de

trabalho, falta de apoio familiar, dificuldades financeiras, baixa autoestima e preconceitos sociais.

Segundo Friedrich (2010), a educação deve promover emancipação, consciência crítica e transformação social. Dessa forma, a EJA ultrapassa a ideia de mera escolarização, assumindo um papel fundamental na valorização das experiências de vida dos sujeitos que dela participam. Diante dessa realidade, torna-se necessário compreender os fatores que dificultam a permanência e o processo de aprendizagem das mulheres inseridas na EJA, considerando suas vivências, desafios e expectativas.

A realidade das mulheres inseridas na Educação de Jovens e Adultos revela trajetórias marcadas por resistência e superação. Muitas dessas estudantes retornam ao ambiente escolar após anos afastadas da educação formal, carregando consigo experiências de vida construídas em meio às dificuldades sociais, emocionais e econômicas. Nesse contexto, seguindo a literatura de Moura (2003) a escola passa a representar não apenas um espaço de aprendizagem, mas também um ambiente de acolhimento, valorização pessoal e reconstrução da autoestima feminina.

Além disso, discutir a presença das mulheres na EJA significa refletir sobre as desigualdades históricas existentes na sociedade brasileira, especialmente no que se refere ao acesso à educação. Embora tenham ocorrido avanços nas políticas públicas educacionais, ainda existem inúmeros desafios relacionados à permanência escolar feminina, principalmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, torna-se essencial compreender como essas dificuldades impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem, bem como a construção da autonomia e emancipação desses estudantes.

Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar os desafios enfrentados pelas mulheres na permanência e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, enfatizando os impactos das desigualdades sociais, econômicas e de gênero em suas trajetórias educacionais.

Diante dessa realidade, surge o seguinte questionamento: quais são os principais desafios enfrentados pelas mulheres no processo de permanência e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos? Parte-se da hipótese de que fatores como desigualdade de gênero, responsabilidades domésticas, maternidade, jornada de trabalho, dificuldades financeiras e ausência de apoio familiar interferem diretamente na permanência escolar e no desenvolvimento da aprendizagem das mulheres inseridas na EJA.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelas mulheres no processo de permanência e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Como objetivos específicos, busca compreender a trajetória feminina na EJA, identificar os fatores que contribuem para a evasão escolar das mulheres, refletir sobre os impactos das desigualdades sociais e de gênero no contexto educacional e analisar a importância de práticas pedagógicas acolhedoras para a permanência dessas estudantes no ambiente escolar.

A escolha do tema justifica-se pela relevância social e educacional da temática, considerando que a Educação de Jovens e Adultos representa uma importante ferramenta de inclusão social, transformação pessoal e garantia do direito à educação. Além disso, o estudo busca dar visibilidade às experiências vivenciadas pelas mulheres na EJA, valorizando suas trajetórias e compreendendo os desafios enfrentados no processo educacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui uma trajetória histórica marcada por lutas sociais, desigualdades educacionais e pela busca pela garantia do direito à educação para aqueles que, por diferentes motivos, não conseguiram concluir seus estudos na idade considerada adequada. Durante muitos anos, o acesso à educação foi limitado principalmente às classes mais favorecidas da sociedade, enquanto grande parte da população brasileira, especialmente pessoas em situação de vulnerabilidade social, permaneceu excluída do sistema educacional.

Inicialmente, a alfabetização de jovens e adultos era compreendida apenas como um processo voltado ao ensino da leitura e da escrita. Entretanto, com o passar dos anos e com o fortalecimento dos movimentos sociais e educacionais, a EJA passou a ser reconhecida como uma importante ferramenta de inclusão social, cidadania e transformação da realidade dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, Pacievitch (2021) destaca que a Educação de Jovens e Adultos deixou de ser vista apenas como uma prática de alfabetização, passando a representar um direito social fundamental.

Ao longo da história brasileira, diversos fatores sociais, econômicos e políticos contribuíram para o afastamento de milhares de pessoas do ambiente escolar, principalmente indivíduos pertencentes às classes populares, trabalhadores e mulheres. Dessa forma, a EJA

surge como uma alternativa educacional capaz de possibilitar o retorno dessas pessoas à escola, garantindo novas oportunidades de aprendizagem, qualificação e participação social (YIN, 2005).

Nesse contexto, Paulo Freire tornou-se uma das principais referências da educação popular no Brasil, defendendo uma prática educativa crítica, humanizada e libertadora. Para Freire, a educação deve ultrapassar a simples transmissão de conteúdos, permitindo ao indivíduo compreender sua realidade, desenvolver consciência crítica e atuar de maneira transformadora na sociedade. Segundo Santana (2021), as contribuições freirianas para a EJA valorizam os conhecimentos e experiências de vida dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos ativos no processo educativo.

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), a Educação de Jovens e Adultos passou a ser oficialmente reconhecida como modalidade de ensino destinada às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos no ensino fundamental e médio na idade apropriada. A partir disso, a EJA fortaleceu-se como política pública voltada à inclusão educacional e à redução das desigualdades sociais.

Atualmente, a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social, na redução do analfabetismo e na valorização das trajetórias de vida dos estudantes. Entretanto, apesar dos avanços conquistados, essa modalidade ainda enfrenta inúmeros desafios relacionados à evasão escolar, dificuldades de aprendizagem, falta de incentivo e permanência dos estudantes no ambiente escolar, especialmente das mulheres que precisam conciliar estudos, trabalho, maternidade e responsabilidades familiares.

2.2 A Mulher na Educação de Jovens e Adultos

Historicamente, as mulheres enfrentaram diversas dificuldades para acessar a educação formal. Durante muitos anos, o papel feminino esteve associado exclusivamente aos cuidados domésticos, maternidade e submissão social. Em consequência disso, muitas mulheres abandonaram os estudos precocemente para trabalhar, cuidar dos filhos ou auxiliar nas atividades familiares. Essa realidade contribuiu para o aumento da exclusão educacional feminina.

Segundo Louro (1997), as desigualdades de gênero influenciam diretamente as oportunidades educacionais das mulheres, limitando seu desenvolvimento social e profissional.

Na EJA, muitas estudantes retornam à escola após anos afastadas do ambiente escolar, carregando inseguranças, dificuldades de aprendizagem e sentimentos de incapacidade. Apesar disso, a educação representa uma possibilidade de recomeço, autonomia e transformação de vida.

Além das dificuldades acadêmicas, as mulheres enfrentam desafios relacionados ao preconceito, à sobrecarga emocional e às responsabilidades familiares. Muitas precisam dividir seu tempo entre trabalho, maternidade, tarefas domésticas e estudos. Mesmo diante dessas dificuldades, observa-se que inúmeras mulheres permanecem na EJA movidas pelo desejo de conquistar independência financeira, melhorar suas condições de vida e servir de exemplo para os filhos.

2.3 Os motivos que incentivam as mulheres a ingressar e permanecer na EJA

A Educação de Jovens e Adultos representa, para muitas mulheres, uma oportunidade de recomeço e transformação de vida. Após anos afastadas do ambiente escolar, inúmeros estudantes retornam à escola motivados pelo desejo de conquistar melhores oportunidades profissionais, alcançar independência financeira e proporcionar uma condição de vida mais digna para si e para suas famílias.

Entre os principais fatores que incentivam o ingresso feminino na EJA está a busca pela realização pessoal. Muitas mulheres enxergam a educação como um sonho interrompido que, por diferentes circunstâncias da vida, precisou ser adiado. Dessa forma, retornar aos estudos simboliza a possibilidade de reconstruir trajetórias marcadas por dificuldades, exclusões e limitações sociais.

Outro fator importante está relacionado ao mercado de trabalho. Em uma sociedade cada vez mais competitiva, a escolarização tornou-se essencial para ampliar oportunidades profissionais e melhorar as condições de emprego e renda. Nesse contexto, muitas mulheres procuram a EJA visando concluir os estudos e obter maior valorização profissional. Além disso, a influência familiar também exerce papel significativo na permanência escolar feminina. Muitas estudantes relatam que desejam servir de exemplo para os filhos, demonstrando a importância da educação como instrumento de transformação social. A busca por reconhecimento pessoal e autonomia também se apresenta como um importante incentivo para a continuidade dos estudos.

Segundo Freire (1996), a educação possui um papel emancipador, permitindo que os sujeitos desenvolvam consciência crítica e capacidade de transformar sua própria realidade. Nesse sentido, a permanência das mulheres na EJA está diretamente associada ao desejo de mudança, crescimento pessoal e fortalecimento da autoestima.

O acolhimento escolar e o apoio dos professores também contribuem significativamente para a permanência das estudantes. Quando a escola desenvolve práticas pedagógicas humanizadas e inclusivas, as mulheres sentem-se mais motivadas a continuar seus estudos, mesmo diante das dificuldades enfrentadas no cotidiano. Dessa forma, percebe-se que os fatores que incentivam as mulheres a ingressarem e permanecerem na EJA ultrapassam a busca pela escolarização, estando relacionados também à construção da autonomia, da valorização pessoal e da inclusão social.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e de campo, desenvolvida com o objetivo de compreender os desafios enfrentados pelas mulheres no processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escolha pela abordagem qualitativa ocorreu devido à necessidade de compreender as experiências, sentimentos e dificuldades vivenciadas pelas participantes da pesquisa em sua trajetória educacional. Esse tipo de pesquisa permite uma análise mais aprofundada da realidade social, considerando as vivências e percepções dos sujeitos envolvidos.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade destinada às pessoas que, por diferentes motivos, não conseguiram concluir seus estudos na idade considerada adequada. Nesse contexto, a EJA surge como uma oportunidade de inclusão social, acolhimento e reconstrução das trajetórias escolares interrompidas ao longo da vida.

Entretanto, muitas mulheres inseridas nessa modalidade enfrentam inúmeros desafios relacionados à desigualdade social, responsabilidades familiares, dificuldades financeiras e sobrecarga emocional, fatores que interferem diretamente na permanência escolar e no processo de aprendizagem.

Segundo Santos (2021, p.156), a pesquisa científica possui importante relevância social, pois contribui para a construção do conhecimento e para a compreensão das problemáticas existentes na sociedade. Dessa forma, esta pesquisa busca analisar a realidade vivenciada por mulheres da EJA, valorizando suas experiências e compreendendo os obstáculos enfrentados no ambiente educacional. Além disso, a pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações e documentos relacionados à temática da Educação de Jovens e Adultos, desigualdade de gênero e permanência escolar feminina.

Figura 1: Representação da trajetória educacional e dos desafios vivenciados por mulheres inseridas na EJA.



Fonte: Produzido pela autora com auxílio de inteligência artificial, conforme a literatura de Santos (2021).

A figura 1 apresentada acima, representa simbolicamente a trajetória das mulheres inseridas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), evidenciando os desafios enfrentados no processo de permanência escolar e aprendizagem. A imagem demonstra a realidade de muitas estudantes que precisam conciliar os estudos com responsabilidades domésticas, trabalho, maternidade e dificuldades sociais, fatores que influenciam diretamente sua trajetória educacional. Além disso, a representação busca destacar a educação como instrumento de transformação social, acolhimento e reconstrução da autoestima feminina, evidenciando a

importância da EJA na retomada dos estudos e na busca por melhores oportunidades de vida. A imagem também simboliza a resistência, superação e o protagonismo das mulheres que persistem no ambiente escolar mesmo diante das inúmeras dificuldades enfrentadas diariamente.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal localizada no município de Escada, Pernambuco. A instituição atende estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e da Educação de Jovens e Adultos nos turnos manhã, tarde e noite.

De acordo com dados do Censo Escolar (INEP), a escola possui aproximadamente 632 estudantes do Ensino Fundamental, 167 alunos da EJA e 45 estudantes da Educação Especial. O espaço físico da instituição é composto por treze salas de aula, secretaria, biblioteca, sala dos professores, cozinha, corredores e banheiros, oferecendo suporte educacional aos estudantes atendidos pela unidade escolar.

A escolha do local ocorreu devido à presença significativa de mulheres matriculadas na modalidade EJA, possibilitando uma maior aproximação com a realidade investigada pela pesquisa. A observação do ambiente escolar também permitiu compreender aspectos relacionados ao acolhimento, à convivência e às dificuldades enfrentadas pelas estudantes no cotidiano educacional.

9

3.3 Sujeito da pesquisa

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram duas estudantes da Educação de Jovens e Adultos, identificadas como A1 e A2, preservando suas identidades por questões éticas. A participante A1 é casada, mãe de dois filhos e concluiu os estudos na EJA no ano de 2022. Já a participante A2 encontra-se atualmente em processo de escolarização na modalidade.

A escolha das participantes ocorreu devido às experiências vivenciadas por ambas no contexto da Educação de Jovens e Adultos, permitindo compreender diferentes percepções sobre permanência escolar, dificuldades de aprendizagem e desafios enfrentados ao longo da trajetória educacional. As participantes compartilharam experiências relacionadas às dificuldades enfrentadas para permanecer na escola, destacando fatores como trabalho, responsabilidades domésticas, preconceito e ausência de apoio social.

3.4 Instrumentos da pesquisa

Para a realização da pesquisa, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados a observação direta no ambiente escolar e entrevistas semiestruturadas realizadas com as participantes. A observação permitiu compreender aspectos relacionados à rotina escolar, convivência entre os estudantes e características do ambiente educacional da EJA. Já as entrevistas semi estruturadas possibilitam maior liberdade para que as participantes compartilhassem suas experiências, sentimentos e dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

Segundo André (2013), a entrevista na pesquisa qualitativa constitui um importante instrumento de investigação, permitindo compreender percepções, experiências e significados atribuídos pelos sujeitos pesquisados. Durante as entrevistas, foram realizados questionamentos relacionados aos desafios enfrentados pelas estudantes, às dificuldades de aprendizagem, à permanência escolar e aos fatores que incentivam a continuidade dos estudos.

Além das falas das participantes, também foram consideradas as observações realizadas durante a pesquisa de campo, possibilitando uma análise mais ampla e humanizada da realidade vivenciada pelas mulheres inseridas na Educação de Jovens e Adultos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada às pessoas que, por diferentes motivos, não conseguiram concluir seus estudos na idade considerada adequada. Nesse contexto, a EJA surge como uma importante oportunidade de recomeço, permitindo que jovens e adultos retomem suas trajetórias escolares e busquem novas perspectivas de vida por meio da educação.

Entretanto, muitos estudantes inseridos nessa modalidade ainda enfrentam inúmeros desafios para permanecer na escola, como dificuldades financeiras, responsabilidades familiares, trabalho e inseguranças relacionadas ao processo de aprendizagem. Dessa forma, a EJA busca oferecer maior flexibilidade e acolhimento, considerando as necessidades e realidades vivenciadas por esses sujeitos. Diante dessa realidade, surge o seguinte questionamento: Quais desafios você enfrentou ou enfrenta para estudar na Educação de Jovens e Adultos?

Quadro 1: Respostas das estudantes

SUJEITOS	RESPOSTAS
A1	Foram muitos desafios encontrados, recebi muitas críticas de pessoas.
A2	O principal desafio que enfrentei, foi ter que voltar a me adaptar ao ambiente escolar, e conciliar o meu emprego com os meus estudos no período da noite.

Fonte: Dados coletados pela autora durante a pesquisa de campo (2026).

A partir das respostas apresentadas, percebe-se que a trajetória escolar das estudantes da EJA é marcada por desafios que ultrapassam as dificuldades pedagógicas, envolvendo também questões sociais, emocionais e familiares. As falas evidenciam experiências de vida permeadas por críticas, inseguranças e dificuldades relacionadas à realidade enfrentada fora do ambiente escolar.

A resposta da participante A1 demonstra o impacto emocional causado pelos julgamentos e críticas recebidas ao longo de sua trajetória, evidenciando como esses fatores podem interferir diretamente na autoestima e na motivação para continuar os estudos. Já a participante A2 destaca a dificuldade de readaptação ao ambiente escolar após um longo período afastada da escola, além da necessidade de conciliar trabalho e estudos, realidade comum entre muitos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, percebe-se que os estudantes da EJA precisam lidar diariamente com múltiplas responsabilidades, buscando equilibrar trabalho, família e vida escolar, o que torna o processo educacional ainda mais desafiador. Segundo Felix e Pinto (2025, p.3), “A sociedade brasileira, regida por princípios sexistas, se desenvolveu ao longo da história em meio a processos de exclusão e estigmatização da figura feminina, posta à margem de direitos, como por exemplo, ao acesso à escola e ao conhecimento”.

A reflexão dos autores dialoga diretamente com as experiências relatadas pelas participantes, demonstrando que muitas das dificuldades enfrentadas pelas mulheres na EJA estão relacionadas às desigualdades sociais e de gênero presentes na sociedade. Dessa forma, compreende-se que a trajetória escolar feminina é influenciada por diversos fatores externos

que interferem diretamente na permanência e no processo de aprendizagem desses estudantes. Diante dessas considerações, surge o seguinte questionamento: De que forma as responsabilidades domésticas, o trabalho e a falta de apoio influenciaram sua trajetória escolar?

Quadro 2: Respostas das estudantes

SUJEITOS	RESPOSTAS
A ₁	O serviço doméstico e a falta de apoio foram motivos que me desanimaram e me fizeram pensar em desistir, mas consegui superar e vencer.
A ₂	O cansaço físico por causa do trabalho era uma das principais razões do desânimo, mas a falta de apoio apenas serviu como uma forma de incentivo para evidenciar que eu iria conseguir.

Fonte: Dados coletados pela autora durante a pesquisa de campo (2026).

Ao analisar as respostas das participantes, percebe-se que a falta de apoio e as responsabilidades domésticas exerceram forte influência em suas trajetórias escolares. A fala da participante A₁ demonstra que essas dificuldades contribuíram diretamente para momentos de desânimo e pensamentos de desistência, evidenciando o impacto emocional causado pelas condições vivenciadas fora do ambiente escolar.

Já a participante A₂ relata uma realidade marcada pelo desgaste físico provocado pela rotina de trabalho, apontando o cansaço como uma das principais dificuldades enfrentadas durante sua permanência na EJA. Entretanto, sua fala também revela um aspecto importante de resistência e superação, ao transformar a ausência de apoio em motivação para continuar estudando e alcançar seus objetivos.

Segundo Quaresma, Pantoja e Cordeiro (2022, p.2), “A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no cenário brasileiro de educação se estabelece como uma política pública de inclusão social, que incide em atender jovens e adultos que por alguma razão não conseguiram concluir os estudos em idade propícia”. A reflexão dos autores dialoga diretamente com os relatos das participantes, evidenciando que fatores como trabalho, sobrecarga física, responsabilidades

familiares e falta de apoio interferem significativamente no percurso educacional dessas mulheres.

As falas das entrevistadas mostram que a trajetória das estudantes da EJA é marcada por inúmeros desafios que ultrapassam as dificuldades de aprendizagem, envolvendo também questões sociais, emocionais e familiares. Apesar disso, percebe-se que muitas mulheres desenvolvem estratégias de resistência e encontram na educação uma possibilidade de transformação pessoal e social.

Dessa forma, torna-se evidente que as experiências vivenciadas fora do ambiente escolar influenciam diretamente a maneira como essas estudantes se relacionam com o processo educativo, afetando sua motivação, participação, permanência e aprendizagem.

Diante dessas considerações, surge o seguinte questionamento: Como tem sido sua experiência no processo de ensino e aprendizagem na EJA?

Quadro 3: Respostas das estudantes

SUJEITOS	RESPOSTAS
A1	As experiências nesse processo têm sido motivadoras.
A2	Tem sido uma experiência desafiadora, porém, gratificante

Fonte: Dados coletados pela autora durante a pesquisa de campo (2026).

Com base nas respostas apresentadas por A1 e A2, percebe-se que as experiências vivenciadas na Educação de Jovens e Adultos têm sido compreendidas de maneira positiva, mesmo diante das dificuldades enfrentadas ao longo da trajetória escolar.

A participante A1 destaca o caráter motivador dessa vivência, demonstrando que o ambiente escolar tem contribuído significativamente para sua permanência e continuidade nos estudos. Sua fala evidencia que a escola representa mais do que um espaço de aprendizagem, tornando-se também um ambiente de incentivo, acolhimento e fortalecimento pessoal.

Já a participante A2 relata que, embora o processo educativo seja marcado por desafios, a experiência tem sido gratificante. Sua resposta demonstra que superar as dificuldades diárias proporciona sentimentos de conquista, valorização pessoal e crescimento, evidenciando que a educação pode assumir um importante papel transformador na vida dessas mulheres. As falas de A1 e A2 se complementam ao revelarem que, mesmo diante dos obstáculos sociais,

emocionais e familiares, a experiência educacional na EJA possui um significado positivo, fortalecendo a autoestima, a motivação e o desejo de continuidade escolar.

Segundo Alves (2019, p.10), “Entendendo que apenas pelo fato de ser mulher dentro de uma sociedade machista e excludente de acesso e igualdade já ‘saímos’ em desvantagem em inúmeros aspectos, nós mulheres sentimos essa diferenciação diariamente com as experiências vividas”. A reflexão da autora dialoga diretamente com as experiências apresentadas pelas participantes, evidenciando como as desigualdades de gênero influenciam a trajetória educacional feminina.

Nesse sentido, Reicherd e Silva (2020) afirmam que muitos estudantes da EJA tiveram seus percursos escolares interrompidos por fatores externos, como dificuldades sociais, econômicas e familiares, aspectos que interferem diretamente no processo de aprendizagem. Essa realidade evidencia a necessidade de práticas pedagógicas mais acolhedoras e humanizadas, capazes de compreender as especificidades, dificuldades e experiências vivenciadas por esse público.

Dessa forma, percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem na EJA é influenciado por diversos fatores internos e externos ao ambiente escolar, tornando fundamental compreender quais elementos dificultam ou facilitam a aprendizagem dessas estudantes. Diante dessas considerações, surge o seguinte questionamento: Quais fatores dificultam ou facilitam o seu aprendizado na EJA?

Quadro 4: Respostas das estudantes

SUJEITOS	RESPOSTAS
A1	O que me dificulta no aprendizado é a separação das sílabas e a colocação das letras como “X” e “CH”.
A2	A minha maior dificuldade é a parte de copiar do quadro para o caderno, a facilidade são os professores que ensinam muito bem.

Fonte: Dados coletados pela autora durante a pesquisa de campo (2026).

Com base nas respostas apresentadas por A1 e A2, percebe-se que as experiências vivenciadas na Educação de Jovens e Adultos têm sido compreendidas de maneira positiva, mesmo diante das dificuldades enfrentadas ao longo da trajetória escolar.

A participante A1 destaca o caráter motivador dessa vivência, demonstrando que o ambiente escolar tem contribuído significativamente para sua permanência e continuidade nos estudos. Sua fala evidencia que a escola representa mais do que um espaço de aprendizagem, tornando-se também um ambiente de incentivo, acolhimento e fortalecimento pessoal.

Já a participante A2 relata que, embora o processo educativo seja marcado por desafios, a experiência tem sido gratificante. Sua resposta demonstra que superar as dificuldades diárias proporciona sentimentos de conquista, valorização pessoal e crescimento, evidenciando que a educação pode assumir um importante papel transformador na vida dessas mulheres.

As falas de A1 e A2 se complementam ao revelarem que, mesmo diante dos obstáculos sociais, emocionais e familiares, a experiência educacional na EJA possui um significado positivo, fortalecendo a autoestima, a motivação e o desejo de continuidade escolar.

Segundo Alves (2019, p.10), “Entendendo que apenas pelo fato de ser mulher dentro de uma sociedade machista e excludente de acesso e igualdade já ‘saímos’ em desvantagem em inúmeros aspectos, nós mulheres sentimos essa diferenciação diariamente com as experiências vividas”. A reflexão da autora dialoga diretamente com as experiências apresentadas pelas participantes, evidenciando como as desigualdades de gênero influenciam a trajetória educacional feminina.

Nesse sentido, Reicherdt e Silva (2020) afirmam que muitos estudantes da EJA tiveram seus percursos escolares interrompidos por fatores externos, como dificuldades sociais, econômicas e familiares, aspectos que interferem diretamente no processo de aprendizagem. Essa realidade evidencia a necessidade de práticas pedagógicas mais acolhedoras e humanizadas, capazes de compreender as especificidades, dificuldades e experiências vivenciadas por esse público.

Dessa forma, percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem na EJA é influenciado por diversos fatores internos e externos ao ambiente escolar, tornando fundamental compreender quais elementos dificultam ou facilitam a aprendizagem desses estudantes. Diante dessas considerações, surge o seguinte questionamento: Quais fatores dificultam ou facilitam o seu aprendizado na EJA?

Quadro 5: Respostas das estudantes

SUJEITOS	RESPOSTAS
A1	Encontro ainda muitas barreiras, como no início encontrei ao entrar na EJA: Preconceitos devido a minha idade. É uma barreira que enfrento, mas não vou desistir.
A2	Sem dúvidas, o maior deles é o preconceito pela idade.

Fonte: Dados coletados pela autora durante a pesquisa de campo (2026).

O preconceito relacionado à idade aparece como uma das principais barreiras enfrentadas pelas estudantes da Educação de Jovens e Adultos. A fala da participante A1 demonstra que esse tipo de discriminação esteve presente desde o início de sua trajetória na EJA, evidenciando como fatores sociais podem interferir diretamente no acesso, na permanência e na forma como essas estudantes se percebem dentro do ambiente escolar.

A participante A2 reforça essa realidade ao apontar o preconceito etário como um dos maiores obstáculos enfrentados durante sua caminhada educacional. Sua resposta evidencia que essa situação não ocorre de maneira isolada, mas faz parte da vivência de muitos estudantes que retornam à escola na fase adulta.

Segundo Arroyo (2011), “As trajetórias dos jovens e adultos são marcadas pela exclusão, pelas interrupções e pelas negações históricas do direito à educação.” A reflexão do autor dialoga diretamente com as experiências relatadas pelas participantes, revelando que o percurso educacional das estudantes da EJA é frequentemente marcado por dificuldades, inseguranças e situações de exclusão social. Os relatos analisados demonstram que o preconceito pode provocar sentimentos de incapacidade, desmotivação e dúvidas em relação à própria capacidade de aprendizagem.

Entretanto, mesmo diante dessas dificuldades, as estudantes persistem na busca pela continuidade dos estudos, transformando o ambiente escolar em um espaço de resistência, superação e reconstrução pessoal. Nesse contexto, torna-se fundamental que a escola desenvolva práticas pedagógicas mais inclusivas, acolhedoras e humanizadas, capazes de fortalecer a autoestima e incentivar a permanência dessas estudantes no ambiente educacional. Além disso, as políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos possuem papel

essencial no combate à evasão escolar, garantindo condições mais adequadas de acesso, permanência e valorização dos sujeitos inseridos nessa modalidade de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender e evidenciar a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como um instrumento fundamental de inclusão social e garantia do direito à educação, assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nesse contexto, a EJA representa uma oportunidade de recomeço para sujeitos que, por diferentes motivos, tiveram suas trajetórias escolares interrompidas ao longo da vida.

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que a participação feminina na EJA é marcada por desafios históricos e sociais profundamente relacionados às desigualdades de gênero. Muitas mulheres precisaram abandonar os estudos devido à sobrecarga doméstica, maternidade precoce, necessidade de trabalhar e ausência de apoio familiar, fatores que contribuíram diretamente para a evasão escolar.

As análises realizadas também demonstraram a importância das práticas pedagógicas no processo de permanência e aprendizagem dessas estudantes. Torna-se essencial que a escola desenvolva metodologias mais acolhedoras, sensíveis e contextualizadas com a realidade das mulheres da EJA, valorizando suas experiências de vida e promovendo um ambiente educacional mais humano e inclusivo. Nesse sentido, destaca-se a relevância da atuação dos profissionais da educação, especialmente dos professores, no fortalecimento da autoestima, motivação e permanência escolar dessas estudantes. Um ambiente acolhedor e humanizado contribui significativamente para que as mulheres se sintam pertencentes ao espaço escolar e capazes de continuar sua trajetória educacional.

Além disso, ressalta-se a importância da formação continuada dos docentes, possibilitando o aprimoramento das práticas pedagógicas e o desenvolvimento de metodologias mais flexíveis e adaptadas às necessidades dos estudantes da EJA. Investir na qualificação profissional dos educadores significa também investir em uma educação mais democrática, inclusiva e comprometida com a transformação social. Portanto, conclui-se que a Educação de Jovens e Adultos ultrapassa a função de escolarização, tornando-se um importante instrumento de emancipação, valorização pessoal e transformação da realidade de inúmeras mulheres que

buscam, por meio da educação, reconstruir suas histórias e conquistar novas oportunidades de vida.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Heryson Raisthen Viana et al. As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.

ARROYO, Miguel González. *Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BARRETO, Maria Cláudia Mota dos Santos; MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva. Mulheres da e na EJA: desafios e trajetórias. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 67, p. 1-15, 2021.

BUZIOLI, Josiane Regina de Souza; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. 2, p. 1-16, 2021.

CRUZ, Veida Allegra de Ribeiro; CRUZ, Neilton Castro da. Mulheres e EJA: trajetórias de vida e permanência escolar. **Abatirá – Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, Bahia, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2020.

FERREIRA, Valdivina Alves; RODRIGUES, Marcilene Ferreira. Educação de jovens e adultos: modalidade de ensino e direito educacional. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE)**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 571-583, maio/ago. 2016.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. *Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos; ESCOTT, Clarice Monteiro. Permanência e êxito de mulheres na EJA-EPT. **Plurais Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Danielli Xavier. O direito à educação nas Constituições brasileiras. **Jusbrasil**, 2014. Disponível em: Jusbrasil. Acesso em: 20 fev. 2026.

FRIEDRICH, Márcia et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000200011>.

GADOTTI, Moacir. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2000.

GONÇALVES, Renata de Fátima et al. Da leitura da palavra à leitura do mundo: contribuições freireanas para a EJA. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, Salvador, v. 4, n. 7, p. 1-14, 2022.

IVANOV, Bárbara Gonçalves. A constituição subjetiva de mulheres estudantes da EJA. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 26, p. 1-18, 2021.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MENDONÇA, Nelino Azevedo de. Algumas contribuições freireanas para uma prática educativa libertadora na EJA. **Interitórios**, Recife, v. 7, n. 13, p. 1-16, 2021.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. *Educação de jovens e adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica*. Curitiba: Educarte, 2003.

NUNAN, David. *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

PACIEVITCH, Thais. Educação de Jovens e Adultos. **InfoEscola**, 2021. Disponível em: InfoEscola. Acesso em: 10 jan. 2026.

PEREIRA, Paula Graciano. *Reflexões sobre o uso de música na sala de aula de LE: as crenças e a prática de dois professores de inglês*. 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007. Disponível em: Universidade Federal de Goiás. Acesso em: 17 fev. 2026.

RIBEIRO, Vera Masagão. *Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras*. São Paulo: Global, 2001.

SANTANA, Daniela Cordeiro. EJA: breve análise da trajetória histórica e tendências de formação do educador de jovens e adultos. **Editora Realize**, 2021. Disponível em: Editora Realize. Acesso em: 14 jan. 2026.

SOARES, Leônicio José Gomes. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, Leônicio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Dialogicidade e a formação de educadores na EJA. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 250-266, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

SOUZA, Andréia Luciane Sol; GONÇALVES, Alexandre. Analfabetismo e exclusão social. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, v. 28, n. 1, p. 1-14, 2021.

VIGANO, Samira de Moraes Maia. Sentidos e significados de ser mulher, negra, pobre e analfabeta. **Revista Fronteiras**, Dourados, v. 22, n. 39, p. 1-17, 2020.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.